

CONFLUÊNCIA ENTRE A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL: FACILITADOR DE MELHORIAS PARA A PRÁTICA DO CUIDADO

CONFLUENCE BETWEEN THEORY OF INTERPERSONAL RELATIONSHIPS AND CONVERGENT CARE RESEARCH: FACILITATOR OF IMPROVEMENTS FOR THE PRACTICE OF CARE

CONFLUENCIA ENTRE LA TEORÍA DE LAS RELACIONES INTERPERSONALES Y LA INVESTIGACIÓN ASISTENCIAL CONVERGENTE: FACILITADOR DE MEJORAS PARA LA PRÁCTICA DEL CUIDADO

-  Jeniffer Lopes Rodrigues da Silva¹
-  Isabella Ribeiro Cardozo²
-  Sônia Regina de Souza³
-  Laisa Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara³
-  Carlos Magno Carvalho da Silva³
-  Fátima Helena do Espírito Santo⁴
-  Maria Célia Teixeira Barboza¹

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado - PPGENF. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Programa de Pós-graduação em Enfermagem PPGENF, Mestrado em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

³UNIRIO, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica - DEMC. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

⁴Universidade Federal Fluminense - UFF, Enfermagem Médico-Cirúrgica. Niterói, RJ - Brasil.

Autor Correspondente: Jeniffer Lopes Rodrigues da Silva
E-mail: jennyjunior13@gmail.com

Contribuições dos autores:

Conceitualização: Jeniffer L. R. Silva, Isabella R. Cardozo, Carlos M. C. Silva, Sônia R. Souza, Laisa F. F. L. Alcântara, Fátima H. Espírito-Santo; **Gerenciamento do Projeto:** Sônia R. Souza; **Metodologia:** Jeniffer L. R. Silva; **Redação - Preparação do Original:** Jeniffer L. R. Silva, Isabella R. Cardozo; **Redação - Revisão e Edição:** Jeniffer L. R. Silva, Isabella R. Cardozo, Maria C. T. Barboza; **Supervisão:** Carlos M. C. Silva, Laisa F. F. L. Alcântara, Fátima H. Espírito-Santo; **Validação:** Jeniffer L. R. Silva, Isabella R. Cardozo, Maria C. T. Barboza, Carlos M. C. Silva, Sônia R. Souza, Laisa F. F. L. Alcântara, Fátima H. Espírito-Santo; **Visualização:** Jeniffer L. R. Silva, Isabella R. Cardozo, Maria C. T. Barboza, Carlos M. C. Silva, Sônia R. Souza, Laisa F. F. L. Alcântara, Fátima H. Espírito-Santo.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 04/03/2021

Aprovado em: 30/04/2021

Editores Responsáveis:

-  Kênia Lara Silva
-  Tânia Couto Machado Chianca

Como citar este artigo:

Silva JLR, Cardozo IR, Barboza MCT, Silva CMC, Souza SR, Alcântara LFFL, Espírito Santo FH. Confluência entre a Teoria das Relações Interpessoais e Pesquisa Convergente Assistencial: facilitador de melhorias para a prática do cuidado. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1377. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762-20210025

RESUMO

Trata-se de estudo reflexivo sobre a confluência entre a teoria das relações interpessoais, de Peplau, e o método de pesquisa convergente assistencial (PCA). **Objetivo:** refletir sobre a confluência entre a teoria das relações interpessoais e o método PCA e como essa paridade facilita o desenvolvimento de melhorias para a prática do cuidado. **Resultados:** ambos se preocupam com o fazer em Enfermagem e sugerem processos de atuação em Enfermagem e investigação, nos quais destacam a comunicação e a interação para a resolução de um problema da prática. Tais processos apresentam como pontos em comum: prática assistencial, interação entre enfermeiro/paciente e pesquisador/participante, coparticipação dos agentes envolvidos, quatro fases de desenvolvimento e alternância de papéis do enfermeiro/pesquisador. **Conclusão:** a partir da paridade entre a teoria de Peplau e o método PCA foi visto que a teoria é aplicável em todo o processo investigativo, favorecendo a interação pesquisador-participante e direcionando o pesquisador em todas as fases do método, no qual o uso dos instrumentos de comunicação relacionados por Peplau em consonância com o método da PCA facilita ao enfermeiro/pesquisador construir, junto com as contribuições do paciente/participante, melhorias para a prática do cuidado.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem; Relações Interpessoais; Pesquisa em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Métodos.

ABSTRACT

This is a reflective study on the confluence between Peplau's theory of interpersonal relationships and the convergent care research method (CCR). **Objective:** to reflect on the confluence between the theory of interpersonal relationships and the CCR method and how this parity facilitates the development of improvements for the practice of care. **Results:** both are concerned with doing in Nursing and suggest processes of action in Nursing and research, in which communication and interaction are highlighted to solve a practice problem. Such processes have as common points: care practice, interaction between nurse/patient and researcher/participant, co-participation of the agents involved, four phases of development and alternating roles of the nurse/researcher. **Conclusion:** based on the parity between Peplau's theory and the CCR method, it was seen that the theory is applicable throughout the investigative process, favoring the researcher-participant interaction and guiding the researcher in all phases of the method, in which the use of communication instruments reported by Peplau in line with the CCR method facilitates the nurse/researcher to build, together with the patient/participant's contributions, improvements for the practice of care.

Keywords: Nursing Theory; Interpersonal Relations; Nursing Research; Nursing Care; Methods.

RESUMEN

Se trata de un estudio reflexivo sobre la confluencia entre la teoría de las relaciones interpersonales de Peplau y el método de investigación del cuidado convergente (ICC). **Objetivo:** reflexionar sobre la confluencia entre la teoría de las relaciones interpersonales y el método ICC y cómo esta paridad facilita el desarrollo de mejoras para la práctica del cuidado. **Resultados:** ambos se preocupan con la práctica en enfermería y sugieren procesos de acción en enfermería e investigación, en los que se destacan la comunicación y la interacción para resolver un problema en la práctica. Dichos procesos tienen como puntos en común: práctica asistencial, interacción enfermero / paciente e investigador / participante, coparticipación de los agentes involucrados, cuatro etapas de desarrollo y roles alternos del enfermero / investigador. **Conclusión:** a partir de la paridad entre la teoría de Peplau y el método ICC, se vio que la teoría es aplicable en todo el proceso investigativo, favoreciendo la interacción investigador-participante y dirigiendo al investigador en todas las fases del método, en las que el uso de instrumentos en la comunicación reportados por Peplau en línea con el método ICC facilita al enfermero / investigador construir, junto con los aportes del paciente / participante, mejoras para la práctica asistencial.

Palabras clave: Teoría de Enfermería; Relaciones Interpersonales; Investigación en Enfermería; Atención de Enfermería; Métodos.

INTRODUÇÃO

No âmbito da prática profissional em saúde, as teorias podem ser utilizadas pelos profissionais como instrumentos que orientam o fazer em direção à Ciência, embasando as ações da assistência, do ensino e da pesquisa. Trata-se de um processo dinâmico que tende a se originar na prática e se reproduzir na pesquisa por meio da análise e desenvolvimento de conceitos e teorias.¹ Isso demonstra a importância de se compreender a Enfermagem como práxis, na qual suas teorias são capazes de produzir consistentes explicações, descrições e prescrições que amparam a prática profissional em diferentes contextos.²

A necessidade de melhorar a prática surge muitas vezes de problemas observados ou vivenciados no cotidiano de trabalho, o que suscita a aplicação de um processo investigativo, por meio da pesquisa, buscando solucioná-los. Tal fato tem se configurado cada vez mais fundamental na práxis de Enfermagem.³ Dessa forma, um problema assistencial muitas vezes se torna um problema de pesquisa, exigindo do enfermeiro examiná-lo com profundidade a partir de um método científico que combina o emprego de um referencial teórico e de um referencial metodológico.

Um dos métodos de pesquisa que têm crescido em estudos da área da Enfermagem é a pesquisa convergente assistencial. Esta tem como premissa investigar o fenômeno da prática envolvendo os sujeitos da pesquisa, sejam eles membros da equipe e/ou os próprios clientes, como participantes do estudo, em um processo coletivo, coparticipativo e dialógico para a construção de melhorias na prática assistencial, já que o conhecimento trazido pelo sujeito e sua participação no construto de mudanças tornam-se primordiais para a implementação de tais melhorias no campo da prática.⁴

É a partir dessa interação entre pesquisador e sujeito de pesquisa que a PCA se aproxima da Teoria das Relações Interpessoais desenvolvida por Hildegard E. Peplau, já que, ao identificar conceitos e princípios que dão suporte às relações interpessoais existentes entre enfermeiro e paciente no processo de cuidar, é visto que Peplau atribui sentido à interação existente entre ambos em quaisquer espaços e âmbitos de comunicação, troca de experiências e informações em saúde, inclusive na pesquisa, que pode auxiliar a forma de investigar um problema científico, favorecendo a interação entre pesquisador e sujeito de pesquisa.⁵

Considerando que a teoria pode ser utilizada como um processo de interação com o paciente na prática e

que junto com métodos de pesquisas integrativos podem colaborar para o desenvolvimento de boas práticas de cuidado,^{2,6} decidiu-se com o presente estudo refletir sobre a confluência entre a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau e a Pesquisa Convergente Assistencial e como essa paridade facilita o desenvolvimento de melhorias para a prática do cuidado.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, do tipo reflexivo, o qual se configura em recorte de uma dissertação de mestrado que utilizou a teoria das relações interpessoais como referencial teórico e pesquisa convergente assistencial como método. Os pontos de convergência entre teoria e método favoreceram um processo relacional, dialogado e coparticipativo entre enfermeira e paciente tanto no âmbito da assistência quanto no de pesquisa e resultou na construção de ações facilitadoras para a comunicação na transição para os cuidados paliativos, a partir das necessidades e preferências expostas pelo cliente oncológico.

Para a preparação e construção da reflexão foi realizada a seleção do tema central para a discussão e seleção de publicações que fossem alinhadas ao tema e que apresentassem construtos fundamentais para formar um *corpus* textual formador de resultado capaz de permitir a discussão.

O texto foi organizado em três temáticas. A primeira, intitulada “teoria das relações interpessoais: processo de atuação em Enfermagem”, discorre sobre os princípios, fundamentos e o método da teoria das relações interpessoais. A segunda, “pesquisa convergente assistencial: processo de investigação em Enfermagem”, descreve os fundamentos e atributos do método de pesquisa. No terceiro tema, “confluência entre teoria das relações interpessoais e pesquisa convergente assistencial”, são apresentadas as reflexões sobre a confluência entre teoria e método, a partir dos pontos de convergência identificados.

Teoria das Relações Interpessoais: processo de atuação em Enfermagem

Peplau trouxe para a Enfermagem um novo paradigma para o processo de cuidar, cujo foco está centrado nas relações interpessoais construídas entre uma pessoa que necessita de cuidados e um enfermeiro com formação especializada para responder à necessidade de ajuda, o qual valoriza as questões subjetivas do paciente,

demonstrando uma relação compartilhada e dependente entre enfermeiro e paciente.⁷

Dessa forma, Peplau resgata o sentido humano da atuação de Enfermagem, cujo objetivo é que, a partir do relacionamento interpessoal, o enfermeiro consiga proporcionar cuidados com base nas concepções do próprio indivíduo, visando ofertar um cuidado individualizado e coparticipativo na resolução dos problemas de saúde.^{8,9}

No modelo teórico, Peplau descreve o processo interpessoal em quatro fases, que podem ocorrer de maneira inter-relacionada ou sobreposta, que são: orientação, identificação, exploração e resolução.^{10,11}

A primeira fase, orientação, inicia-se com a busca do paciente por ajuda, devido a uma necessidade sentida, cabendo ao enfermeiro em conjunto com as contribuições do paciente reconhecer o problema e orientar acerca das possíveis implicações, para que, juntos, decidam qual a assistência mais adequada.^{4,7,10}

Após a compreensão do problema e o avançar do relacionamento terapêutico, inicia-se a fase de identificação, na qual o paciente estabelece afinidade e responde seletivamente a quem pode ajudá-lo. É nessa fase que o enfermeiro auxilia o paciente no enfrentamento do problema e define as metas de cuidado, todavia, aspira-se a que ocorra de forma cooperativa e interdependente.^{7,10,11}

Na fase de exploração, o paciente utiliza todos os recursos ofertados por meio dessa relação para a satisfação de suas necessidades.⁷ Dessa forma, o enfermeiro faz uso de instrumentos de comunicação como esclarecimento, escuta, aceitação, ensino e interpretação para cuidar do paciente, que por sua vez aproveita os serviços oferecidos para satisfazer as suas necessidades.^{9,11}

Por fim, a última fase, resolução, caracteriza-se pelo distanciamento gradual do relacionamento profissional estabelecido, à medida que as necessidades do paciente são satisfeitas. Para Peplau, essa fase é bem-sucedida quando paciente e enfermeiro conseguem se afastar e ambos saem dessa relação independentes, fortes e amadurecidos.^{7,10}

Outro ponto importante descrito pela teórica são os diferentes papéis que o enfermeiro pode exercer ao longo desse relacionamento, tais como: estranho (cabe ao enfermeiro aceitar o paciente da forma que ele é e orientá-lo sobre seu problema), provedor de recursos (direciona respostas claras às dúvidas e necessidades do paciente), professor (transmite informações sempre a partir do conhecimento prévio do paciente, auxiliando no processo de aprendizagem), líder (direciona as metas de cuidado de forma cooperativa com o paciente), substituto (identifica as semelhanças e contrastes com a pessoa associada para definir áreas de dependência, independên-

cia ou interdependência) e conselheiro (utiliza as técnicas comunicacionais para ajudar o paciente a reconhecer, aceitar e enfrentar o problema).^{7,9,10}

Pesquisa Convergente Assistencial: processo de investigação em Enfermagem

A Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) foi desenvolvida a partir da necessidade sentida por enfermeiras de aproximar as atividades da prática assistencial com os processos de investigação da pesquisa, já que muitas vezes era percebido distanciamento entre teoria e assistência, o que dificultava aplicar a teoria nos processos de Enfermagem.¹²

Surgiu a ideia então de construir uma nova metodologia de pesquisa que orientasse as atividades da pesquisa e da assistência, concomitantemente. Dessa forma, suas principais características são a convergência das ações de pesquisa no cotidiano do trabalho de Enfermagem e a participação dos sujeitos envolvidos na prática, cujo objetivo é introduzir inovações na assistência.^{4,13}

Diferentemente de outros métodos, a PCA valoriza a subjetividade, a partir da interação com os sujeitos do campo da prática assistencial para conseguir obter soluções mais adequadas para o contexto estudado.^{13,14}

Contudo, para que isso ocorra, é necessário que o problema de pesquisa emergja da prática profissional e que os resultados tenham como propósito melhorias na assistência.¹³ Além disso, os sujeitos participantes devem estar envolvidos tanto no âmbito da pesquisa quanto da assistência e cabe ao pesquisador promover sentimentos de participação, cooperação e valorização.^{4,12,14}

Com a finalidade de alcançar tais objetivos, é preciso seguir, rigorosamente, os atributos da PCA durante o processo de pesquisa, que são: imersibilidade, simultaneidade, expansibilidade e dialogicidade. A imersibilidade refere-se à imersão do pesquisador nas ações da pesquisa e da prática de forma simultânea no campo a ser estudado. A simultaneidade implica as ações de aproximação, afastamento e convergência das ações de pesquisa e assistência durante o desenvolvimento da PCA. Já a expansibilidade confere ao pesquisador o poder de ampliar o propósito inicial do estudo para além de melhorias da prática assistencial, mas também realizar descobertas para a construção de novas teorias. Por fim, a dialogicidade possibilita, por meio da troca de ideias entre pesquisador e participantes, reconhecer o problema na assistência e gerar mudanças para melhoria da prática profissional, a partir da pesquisa, sem descaracterizar a unidade em cada uma delas.⁴

Dessa forma, é primordial que o pesquisador esteja inserido como profissional no local de pesquisa e tenha especialização na área de conhecimento assistencial para que tenha papel mais propositivo quanto à melhoria e resolução de problemas referentes à assistência junto com a participação cooperativa dos integrantes do seu estudo. Isso porque, para que haja possibilidade de mudanças é indispensável a participação dos sujeitos protagonistas do cenário sugerindo, criticando e validando os resultados, os quais podem ser usuários e/ou profissionais.⁴ Durante o processo investigativo vai haver movimentos de aproximação e afastamento como pesquisador, mas sempre estará inserido no ambiente pesquisado como enfermeiro, formando espaços de superposição dessas atividades, o que caracteriza a convergência das ações pesquisa e prática que o método PCA exige.^{4,13}

Devido às características de convergência das ações assistência-pesquisa, há uma maior preocupação com a questão ética. É importante destacar que, assim como em qualquer outra pesquisa, a PCA segue os preceitos éticos necessários em pesquisas com seres humanos que necessitam de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, na PCA, a ética da pesquisa e a ética da prática não se confundem, porém caminham juntas, pois é necessário o respeito e rigor que cada uma delas requer. Apesar disso, quando o pesquisador imerge na prática assistencial, a ética da assistência é soberana, embora a da pesquisa esteja sempre presente em simultaneidade.^{4,14}

O processo de investigação convergente assistencial é marcado por quatro fases que estão relacionadas e se mesclam durante todo o processo, as quais são: concepção, instrumentação, perscrutação e análise.^{13,14}

A fase de concepção é caracterizada pela escolha do tema de interesse para a pesquisa a partir de um problema na prática assistencial, em que se considera o interesse dos sujeitos envolvidos e, a partir de então, são estabelecidos a questão norteadora, objetivos, sustentação teórica, introdução e justificativa do estudo.^{13,14}

A fase de instrumentação é determinada pela aplicação de decisões metodológicas relacionadas ao campo de pesquisa, participantes do estudo e instrumento de coletas de dados. Nessa fase, o pesquisador negocia com os sujeitos participantes a proposta do estudo para desenvolvimento de mudanças na prática assistencial.^{13,14}

A fase seguinte, perscrutação, é marcada pelas estratégias adotadas para a obtenção dos dados. Nessa fase, principalmente durante a coleta de dados, a articulação do pesquisador na PCA com a prática assistencial ocorre de forma mais acentuada, pois pesquisador e participantes se envolvem tanto na assistência como na pesquisa, e

que, como enfermeiro, assume diferentes papéis, como de cuidador, professor e pesquisador de forma associada e simultânea.¹² Nesse ato de assistir/cuidar, o profissional assume o papel de provedor de cuidado, em que, ao mesmo tempo em que segue o rigor científico para obtenção de informações, realiza o cuidado imediato ao cliente, o que colabora fortemente para a humanização da assistência em saúde.^{13,14}

Posteriormente, finaliza com a fase de análise dos dados, quando o pesquisador se distancia da prática assistencial para interpretar as informações obtidas.^{13,14}

Confluência entre Teoria das Relações Interpessoais e Pesquisa Convergente Assistencial

Ao refletir sobre a teoria das relações interpessoais de Peplau como referencial teórico e a PCA como método científico, percebe-se que ambas podem estar inter-relacionadas a partir de pontos de convergência. Tal fato favorece o alinhamento entre teoria e pesquisa no processo investigativo, sobretudo quando este emerge da prática assistencial do pesquisador, que também é provedor de cuidado no mesmo campo de estudo.

Assim é que se estabelece o primeiro ponto de aproximação entre a teoria de Peplau e a PCA, uma vez que elas se alinham em direção à prática assistencial. No campo das ideias a teoria aparece para subsidiar o fazer em Enfermagem, a práxis, que à luz de Peplau se dá nas relações existentes entre enfermeiro e paciente, no espaço de cuidado. Ao se levar para a metodologia de pesquisa convergente assistencial, a prática emerge como fonte do problema a ser investigado, como campo de estudo e como alvo das melhorias a serem propostas.

A visão holística apresentada pela teórica e seu compromisso em dar voz aos clientes corroboraram a premissa da PCA quanto à dialogicidade e à valorização da cooperação dos participantes da pesquisa para a resolução de problemas da assistência, configurando-se, então, como mais um ponto de convergência entre a teoria e o método. Sendo assim, o diálogo, a troca e a aproximação intensa descrita por Peplau contribuem para que o pesquisador negocie o projeto de mudanças não somente com o participante-paciente, mas também com a instituição e os profissionais parceiros da equipe assistencial em que o enfermeiro-pesquisador atua, para que haja aceitação e comprometimento quanto à continuidade das mudanças na assistência em que é desenvolvida a PCA, com a finalidade de que as propostas de melhorias não fiquem somente no campo da pesquisa, mas que sejam implementadas.⁴

Nessa relação, ora enfermeiro/paciente ora pesquisador/participante, os processos de atuação de Enfermagem, relatados por Peplau, e investigativo, descritos na PCA, desenvolvem-se juntos e se complementam para a resolução do problema científico que emergiu da prática assistencial. Tal interação auxilia o pesquisador a penetrar na realidade da assistência durante a pesquisa, detectando os problemas da prática ao mesmo tempo em que, como enfermeiro, responde às necessidades do paciente/participante, evidenciando o ajustamento entre teoria, pesquisa e prática.^{4,11}

Ambos os processos relacionais se desenvolvem em quatro fases que se encontram relacionadas entre si e se entrelaçam em alguns momentos.^{11,14} Em cada fase o enfermeiro/pesquisador assume, além de suas funções terapêutica e investigativa, também a função de educador, indicando outro ponto de confluência entre teoria e pesquisa. Além disso, são utilizados instrumentos básicos de Enfermagem, como observação, comunicação e registro das atividades realizadas tanto no âmbito da pesquisa como da assistência.^{9,11}

A partir da identificação da confluência das fases de Peplau com as fases de investigação utilizadas na pesquisa convergente assistencial foi possível refletir como o processo descrito por Peplau permite um direcionamento sobre a forma de investigar da PCA, em que as etapas interativas entre enfermeiro e paciente para a resolução de um problema de saúde podem ser reproduzidas entre pesquisador e participantes de pesquisa para a resolução de um problema assistencial. Isso ocorre porque os dois enfatizam o diálogo e a interação mútua para que seus processos ocorram, sendo que ambos os indivíduos envolvidos enfermeiro/pesquisador ou paciente/participante são protagonistas e têm partes igualmente importantes tanto na relação terapêutica quanto na de pesquisa.¹¹

Na fase de orientação, a interação entre enfermeiro e paciente durante a assistência fornece pistas sobre as suas necessidades e problemas relacionados à prática assistencial. Esta corresponde à fase de concepção, na qual o enfermeiro/pesquisador transforma o problema emergido da prática assistencial em problema científico e reflète como poderia solucioná-lo a partir da colaboração dos participantes/pacientes.¹¹

A fase seguinte de Peplau, identificação, é reconhecida na fase de instrumentação da PCA, já que a imersão da pesquisadora como agente ativa da assistência no cuidado permite maior vínculo e diálogo com os participantes. Nessa fase é negociado o projeto de mudanças com os participantes para que eles sejam partícipes na cons-

trução de melhorias para a prática assistencial, e após o seu aceite são traçadas as metodologias adequadas ao problema de pesquisa, assim como as metas de cuidado, que serão realizadas na fase seguinte.^{7,10,11,14}

Na fase de perscrutação da PCA ocorre a fase de exploração de Peplau, na qual o pesquisador utiliza os instrumentos de comunicação relatada pela teórica, como: escuta, esclarecimento, ensino e interpretação durante a coleta de dados para a pesquisa.⁸ Dessa forma, por essa fase proporcionar mais interação entre pesquisador e participantes, à medida que o pesquisador obtém dados para a investigação da pesquisa ele consegue, por meio dessa relação dialógica, obter informações privilegiadas para subsidiar o cuidado de Enfermagem no campo da prática. Com isso, permite investigar o problema/objeto de estudo, ao mesmo tempo em que responde às necessidades dos pacientes e esclarece as dúvidas que poderão surgir nesse momento, assumindo diferentes papéis além de pesquisador, como provedor de cuidado e de ensino, caracterizando a convergência das ações ensino, pesquisa e prática.¹²

Diante disso, será pela valorização das falas dos participantes, por meio de diferentes técnicas de coleta de dados (entrevista, grupo focal e observação participante), que o pesquisador terá subsídios importantes para construir melhorias para a prática assistencial, que podem resultar em introdução de novas tecnologias de cuidado, como cartilhas de orientação, protocolos, diretrizes, etc.^{4,14}

Por último, ocorre a fase de resolução equivalente à última fase da PCA, análise, caracterizada pelo momento de afastamento do pesquisador da prática assistencial. Esse momento ocorre simultaneamente ao distanciamento gradual entre enfermeiro e paciente. Como pesquisador, sai munido de informações dos participantes da pesquisa para analisar os dados coletados e transferir o conhecimento gerado pela pesquisa para a prática, com o objetivo de solucionar o problema, da mesma forma que, como enfermeiro, se distancia para que o paciente consiga fortalecer a capacidade de atuar por si próprio como principal agente do seu cuidado.^{7,10,14}

Dessa forma, o desenvolvimento dos dois processos juntos favorece a busca de objetivos em comum entre enfermeiro/pesquisador e paciente/participante, o que contribui para a humanização da assistência, em que promove a partir do relacionamento interpessoal o crescimento e desenvolvimento da pesquisa e da prática assistencial, assim como de seus atores envolvidos, que saem amadurecidos e fortalecidos dessa experiência relacional para a concretização de melhorias na prática do cuidado sugeridas pela pesquisa.

CONCLUSÃO

Por intermédio da reflexão sobre a Teoria das Relações Interpessoais e do método de Pesquisa Convergente Assistencial foi possível verificar que ambos se preocupam com o fazer em Enfermagem e para isso sugerem processos nos quais destacam a comunicação e a interação para a resolução de um problema.

É a partir desse ponto em comum que os processos se misturam e se complementam, em que a busca para a resolução de um problema compartilhado que emergiu da prática assistencial aproxima teoria e pesquisa para a construção de melhorias na prática do cuidado, na qual as relações estabelecidas, seja terapêutica ou de pesquisa, têm o mesmo valor.

Nas fases da teoria de Peplau verificou-se a congruência com as fases de desenvolvimento da PCA, mostrando a aplicabilidade da Teoria das Relações Interpessoais durante todo o processo investigativo, já que, por meio de tal teoria, ocorre a aproximação entre enfermeiro/pesquisador e paciente/participante, cujos diálogo e interação mútua colaboram para o direcionamento das fases do método de pesquisa desde a delimitação do problema até a concretização de mudanças na prática assistencial, na qual o uso dos instrumentos de comunicação relatados por Peplau em consonância com o método da PCA facilita ao enfermeiro/pesquisador construir, junto com as contribuições do paciente/participante, melhorias para a prática do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Bousso RS, Poles K, Cruz DALM. Conceitos e teorias na Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014[citado em 2020 out. 01];48(1):144-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100018>
2. Brandão MAG, Barros ALLD, Caniçali PC, Bispo GS, Lopes ROP. Teorias de Enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2019[citado em 2021 abr. 16];72(2):577-81. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>
3. Monteiro CFS, Moreira MRC, Oliveira EAR, Moura MES, Costa JV. Pesquisa-ação: contribuição para prática investigativa do enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010[citado em 2021 abr. 17];31(1):167-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100023>
4. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. The convergent care research method and its application in nursing practice. *Texto Contexto Enferm*. 2017[citado em 2020 fev. 10];26(4):e1450017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001450017>
5. Almeida VCF, Lopes MVO, Damasceno, M MC. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. *Rev Esc Enferm USP*. 2005[citado em 2021 abr. 16];39(2):202-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200011>
6. Brandão MAG, Denadai W, Primo CC, Lopes ROP, Peixoto MAP. V diagram as a tool for analytical integration of theoretical, conceptual, and methodological knowledge in health care. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018[citado em 2021 abr. 16];39:e2017-0015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0015>
7. Tomey AM, Alligood MR. Teóricas de Enfermagem e a sua obra: modelos e teorias de Enfermagem. 5ª ed. Portugal: Lusociência; 2004.
8. Santos LNM, Pedrosa JIS, Rodrigues IDC, Freire MSS, Silva GRF, Luz MHBA. Relações interpessoais na estratégia saúde da família: reflexo na qualidade dos cuidados de Enfermagem. *Rev Enferm UFPE online*. 2014[citado em 2020 fev. 10];8(1):155-60. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9618/9600>
9. Silva JPG, Costa KNFM, Silva GRF, Oliveira SHS, Almeida PC, Fernandes MGM. Consulta de Enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da Enfermagem segundo Peplau. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2015[citado em 2020 fev. 10];19(1):154-61. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0154.pdf>
10. Galvão MIZ, Borges MS, Pinho DLM. Comunicação interpessoal em cuidados paliativos. *Rev Baiana Enferm*. 2017[citado em 2021 abr. 18];31(3):e22290. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22290/15092>
11. Franzoi, M Lemos KC, Jesus CAC, Pinho DLM, Kamada I, Reis PED. Teoria das relações interpessoais de peplau: uma avaliação baseada nos critérios de Fawcett. *Rev Enferm UFPE online*. 2016[citado em 2020 fev. 10];10(4):3653-61. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11140/12641>
12. Paim L, Trentini M, Madureira VSF, Stamm M. Pesquisa convergente-assistencial e sua aplicação em cenários da Enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2008[citado em 2020 em fev. 12];13(3):380-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v13i3.12990>
13. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. Pesquisa convergente-assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. 3ª ed. Porto Alegre: Moriá; 2014.
14. Pivoto FL, Lunardi Filho WD, Santos SSC, Lunardi VL. Convergent-assistential research: an integrative review of scientific nursing production. *Texto Contexto Enferm*. 2013[citado em 2020 fev. 13];22(3):843-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300034>